

## Evolução e tendências das estimativas de prevalência de hipertensão arterial autodeclarada em Portugal entre 2002 e 2010

Mafalda de Sousa Uva, Carlos Matias Dias  
mafalda.uva@insa.min-saude.pt

Departamento de Epidemiologia, INSA.

### Introdução

A hipertensão arterial (HTA) é o fator de risco mais relevante para as doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, as mais importantes causas de morbilidade e mortalidade em todo o mundo <sup>(1)</sup>.

Durante os últimos 30 anos, a população portuguesa tem sido descrita como tendo elevados níveis de pressão arterial média <sup>(2)</sup>. Uma recente revisão sistemática da literatura, sobre tendências de prevalência de HTA em Portugal, concluiu que a prevalência de HTA autodeclarada aumentou, no total, 0,7% ao ano entre 1990-2005, sendo mais elevada nas mulheres do que nos homens <sup>(3)</sup>.

A informação sobre a evolução e tendências da prevalência de hipertensão arterial em Portugal assume elevada importância em Saúde Pública ao contribuir para aumentar o conhecimento acerca do seu peso na população, e melhorar o planeamento e avaliação dos programas de intervenção nesta área <sup>(4,5)</sup>.

O objetivo do presente trabalho é descrever a evolução e as tendências das estimativas de prevalência de HTA autodeclarada em Portugal, através da análise de dados dos estudos ECOS (Em Casa Observamos Saúde) realizados nos anos 2002, 2007 e 2010.

### Métodos

Estudo ecológico de séries temporais utilizando dados gerados pela amostra de unidades de alojamento ECOS, desenvolvida e mantida desde 1998 pelo Departamento de Epidemiologia do INSA. Até 2010 a amostra ECOS teve como população-alvo as Unidades de Alojamento de Portugal continental com telefone fixo, e integrou, a partir daquele ano unidades de alojamento do Continente contactáveis através de telefone móvel.

Nos anos 2002, 2007 e 2010, no decurso da renovação da amostra de famílias ECOS, os inquiridos responderam à pergunta "...sofre de hipertensão arterial?". A prevalência de inquiridos que responderam "sim" à pergunta anterior, foram ponderadas para a estrutura da população portuguesa, de acordo com os dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística <sup>(6)</sup>. O efeito das diferentes estruturas de idade da população durante a série temporal em análise foi eliminado através da estratificação das estimativas por grupo etário (*Tabela 1*) e, num segundo momento, através da padronização para a idade através do método direto, utilizando a população padrão europeia (*Gráfico 1*) <sup>(7)</sup>.

### Resultados e Discussão

Em todas as amostras ECOS em análise, a prevalência de HTA autodeclarada aumenta em ambos os sexos com a idade, até aos 75 anos (*Tabela 1*), tal como descrito na literatura <sup>(8,9)</sup>.

Nas amostras ECOS 2002 e 2007 observa-se uma prevalência mais elevada de HTA autodeclarada no sexo feminino, em todos os grupos etários em análise (*Tabela 1*), em concordância com outros estudos similares <sup>(3,8)</sup>. Na amostra ECOS 2010, apenas se verifica essa prevalência mais elevada no sexo feminino nos grupos etários 35-44; 65-75; e +75 anos, observando-se nos restantes grupos etários prevalências superiores no sexo masculino. Tal facto não se encontrou descrito na literatura nacional.

Após remoção do efeito da idade, observa-se uma ligeira variação na prevalência de HTA autodeclarada, entre 2002 e 2007, em ambos os sexos (*Gráfico 1*), com valores mais elevados no sexo feminino (15,9%; 16,1%). De 2007 a 2010 observa-se, contudo, uma inversão dessa tendência, com a diminuição da prevalência de HTA autodeclarada no sexo feminino (de 16,1% para 13,2%) e o aumento no sexo masculino (12,5%; 14,3%). Em 2010 a prevalência de HTA padronizada para a idade torna-se mais elevada no sexo masculino.

Como hipóteses explicativas do aumento da prevalência no sexo masculino incluem-se, por um lado, o aumento do número de casos novos de HTA, e por outro, o aumento nos últimos anos do número de casos diagnosticados, e uma eventual classificação e notificação mais eficientes dos casos, levando a maior conhecimento e reporte da doença por parte dos doentes, em especial do sexo masculino, tradicionalmente com menor utilização de cuidados de saúde. De facto, a literatura indica que a prevalência de hipertensão diagnosticada (> ou = 140/90 mmHg) é mais elevada nos homens do que nas mulheres, o que pode apoiar esta hipótese <sup>(3,10)</sup>.

Por outro lado, a prevalência mais elevada de HTA entre os homens, poderá dever-se a um real aumento da hipertensão arterial diagnosticada nos homens. Porém, a literatura indica que entre 1980-2008 terá ocorrido uma diminuição da mesma em ambos os sexos <sup>(10)</sup> e não se obteve informação nacional sobre essa tendência em anos posteriores a 2008.

O estudo mais recente neste contexto descreve a ocorrência de um aumento da prevalência total de HTA autodeclarada de 0,7% ao ano entre 1990-2005, o que apoia os resultados agora observados <sup>(3)</sup>.

### Conclusões

A análise das amostras populacionais ECOS permitiu concluir que a prevalência de HTA autoreportada sofreu uma ligeira alteração de 2002 a 2007. Entre 2007 e 2010 observa-se uma diminuição da prevalência de HTA autoreportada pelas mulheres e um aumento nos homens, fazendo com que em 2010 os homens passassem a ter uma prevalência superior de HTA autodeclarada do que as mulheres.

artigos breves\_ n. 2

**Tabela 1:** ↓ Estimativas ponderadas da prevalência de hipertensão arterial autodeclarada pela amostra de famílias ECOS, representativa da população de Portugal continental, estratificadas por sexo e idade.

Homens								
	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65-74	+75	Total
Ecos 2002	0,3%	2,8%	7,6%	18,0%	36,3%	41,4%	41,3%	13,9%
Ecos 2007	1,8%	2,5%	7,6%	21,5%	32,2%	42,8%	30,2%	14,5%
Ecos 2010	1,2%	2,9%	8,3%	22,3%	35,3%	52,3%	45,4%	17,0%

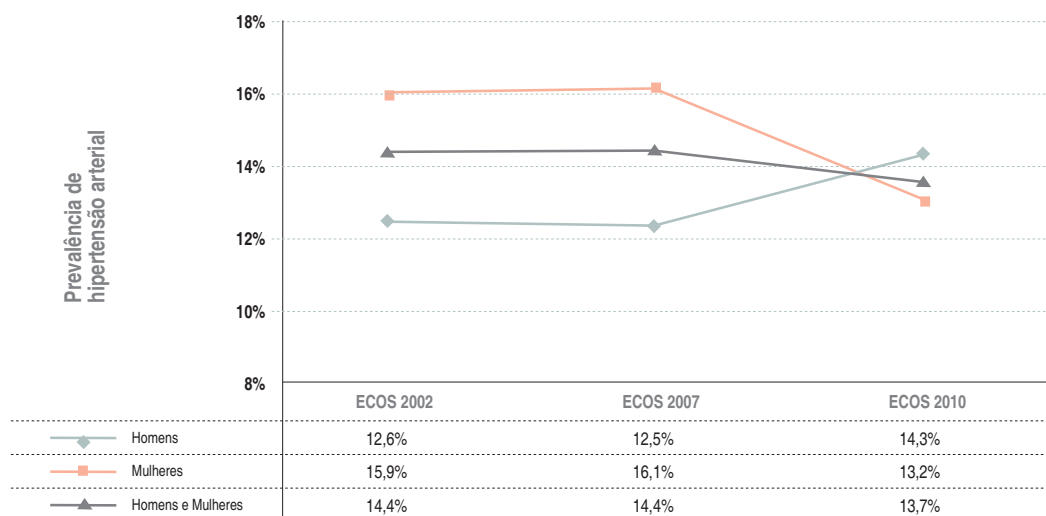
  

Mulheres								
Ecos 2002	2,1%	4,4%	16,1%	25,8%	34,0%	50,8%	38,9%	19,1%
Ecos 2007	3,7%	4,2%	10,2%	27,3%	38,3%	53,0%	42,3%	20,8%
Ecos 2010	0,2%	2,8%	9,9%	15,1%	31,1%	54,6%	47,9%	18,4%

Total (Homens e Mulheres)								
Ecos 2002								16,6%
Ecos 2007								17,8%
Ecos 2010								17,7%

**Gráfico 1:** ↓ Estimativas da prevalência de hipertensão arterial autodeclarada pela amostra ECOS, representativa da população de Portugal continental, estratificada por sexo e padronizada para a idade.



Referências bibliográficas:

- (1) World Health Organization. Causes of death 2008 [Em linha]: data sources and methods. Geneva : WHO, 2011. [consult. 27-05-2013]. Disponível em: [http://www.who.int/healthinfo/global\\_burden\\_disease/cod\\_2008\\_sources\\_methods.pdf](http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/cod_2008_sources_methods.pdf)
- (2) Instituto Nacional de Estatística. The demographic changes in Portugal. Lisboa : INE, 2008.
- (3) Pereira M, Carreira H, Vales C, et al. Trends in hypertension prevalence (1990-2005) and mean blood pressure (1975-2005) in Portugal: a systematic review. Blood Press. 2012;21(4):220-6.
- (4) Wallace R B (ed.). Maxcy-Rosenau-Last public health & preventive medicine, 14th ed. Stamford, Conn. : Appleton & Lange, c1998.
- (5) Danaei G, Finucane MM, Lin JK, et al; Global Burden of Metabolic Risk Factors of Chronic Diseases Collaborating Group (Blood Pressure). National, regional, and global trends in systolic blood pressure since 1980: systematic analysis of health examination surveys and epidemiological studies with 786 country-years and 5.4 million participants. Lancet. 2011;377(9765):568-77.
- (6) Instituto Nacional de Estatística. Dados estatísticos [Em linha]. [consult. 03-09-13]. Disponível em: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_base\\_dados](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados)
- (7) European Commission. Revision of the European Standard Population — Report of Eurostat's task force [Em linha]. Luxembourg : Publications Office of the European Union, 2013. [consult. 20-09-2013]. Disponível em: [http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY\\_OFFPUB/KS-RA-13-028/EN/KS-RA-13-028-EN.PDF](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-RA-13-028/EN/KS-RA-13-028-EN.PDF)
- (8) Perdigão C, Evangelista R, Duarte JS, et al. Prevalência, caracterização e distribuição dos principais factores de risco cardiovascular em Portugal. Uma análise do Estudo Amália. Rev Port Cardiol. 2011;30(4):393-432.
- (9) Macedo ME, Lima MJ, Silva AO, et al. Prevalência, conhecimento, tratamento e controlo da hipertensão em Portugal. Estudo PAP. Rev Port Cardiol. 2007;26(1):21-39.
- (10) European Heart Network, European Society of Cardiology. European Cardiovascular Disease Statistics 2012 [Em linha]. Brussels, Sophia Antipolis : European Heart Network AISBL / European Society of Cardiology, The European Heart House, 2012. [consult. 21-05-2013]. Disponível em: <http://www.escardio.org/about/Documents/EU-cardiovascular-disease-statistics-2012.pdf>